

A 509797

Municípios
em
Foco

Informe Publicitário

Santa Maria de Jetibá espera mais de 30 mil pessoas na Festa do Colono

SÃO TRÊS DIAS DE MUITA FESTA E RECEPÇÃO CALOROSA AOS TURISTAS, O QUE É UMA MARCA REGISTRADA DO POVO DA REGIÃO

Santa Maria de Jetibá realiza de amanhã até domingo, a 26ª Festa do Colono e espera a presença de mais de 30 mil visitantes, a exemplo do ano passado. Os principais objetivos do evento são homenagear e proporcionar lazer à população local, além de apresentar aos turistas as peculiaridades do município.

O secretário municipal de Cultura e Turismo, Leandro da Silva, destaca que a festividade promove a divulgação das potencialidades culturais, turísticas e econômicas da cidade. A festa é realizada sempre no mesmo período, em função do Dia do Colono, data comemorada em 25 de julho, feriado municipal.

PROGRAMAÇÃO PREVÊ ATRAÇÕES ARTÍSTICAS LOCAIS E NACIONAIS

Com uma programação diversificada, os convidados poderão assistir a vários shows de artistas locais e nacionais. Amanhã, a partir das 21 horas, as atrações musicais são Obatalá Band Show do Brasil, Banda Millennium e

Banda Pakera do Brasil.

No sábado haverá show com o cantor Paulo Ricardo e Banda e no dia 23, domingo, a dupla sertaneja Gian e Giovani se apresenta antes do encerramento, que será às 22 horas, com Forró Loka Malícia.

BELEZAS NATURAIS

O turista também poderá conhecer as belezas naturais do município, que possui várias cachoeiras com vegetação formada por resquícios da Mata Atlântica. Além disso, vai entrar em contato com a cultura local, por meio da apresentação de vários grupos de danças folclóricas, exposição agrícola e de flores, além de poder experimentar as bebidas e comidas típicas da culinária pomerana.

Segundo Leandro, durante a festa, praticamente todas as residências recebem amigos e parentes. Pousadas, dormitórios e hotéis da cidade também ficam lotados. O município conta ainda com o Programa Cama & Café, onde famílias recebem os turistas em dois sítios que ficam na região rural de Santa Maria de Jetibá.



Divulgação

A festa homenageia a população local e mostra para os turistas as tradições pomeranas e as potencialidades culturais, turísticas e econômicas do município

Do Mar Báltico para as montanhas capixabas

Em junho de 1859, os primeiros imigrantes pomeranos, pouco mais de cem, deixaram o Mar Báltico, desembarcaram em Vitória e subiram pelo Rio Santa Maria ao encontro das montanhas capixabas. Desde o fim do século XVII, que a província Prussiana da Pomerânia foi alvo de muitas disputas territoriais até que, no final da Segunda Guerra Mundial, a região foi dividida entre a Alemanha e a Polônia.

Lá no outro continente muitos pomeranos sobreviviam da pesca e outros da plantação do trigo e da cevada. Assim como outras histórias de imigrantes europeus, que deixavam sua pátria com a

Base da economia é a agricultura

Com população predominante de descendentes de pomeranos, Santa Maria de Jetibá tem sua base econômica na agricultura familiar, presente em cerca de 70% das propriedades. Os hortifrutigranjeiros e a agricultura orgânica são atividades de destaque no município, maior produtor nacional de gengibre e o segundo na produção de ovos.

De acordo com o secretário de Agropecuária e Meio Ambiente do município, Wanderley Stuhr, Santa Maria de Jetibá tem se destacado nacional e internacionalmente, com a comercialização de produtos orgânicos. O município é o maior produtor de gengibre e além do mercado interno, abastece os Estados Unidos, o Canadá e toda a Europa, com uma produção que se aproxima de quatro mil toneladas/ano.

PRODUÇÃO DE OVOS É A SEGUNDA MAIOR DO PAÍS

Stuhr destaca também a produção diária de ovos no município: cerca de seis milhões/dia, que abastecem aproximadamente 80% do mercado capixaba e são exportados para quase todos os estados brasileiros.

Existe ainda um programa de agroindustrialização e artesanato que, além de ser mais uma opção de renda, tem o objetivo de valorizar o trabalho



Divulgação

O município de Santa Maria é o segundo maior produtor de ovos do Brasil, com uma produção de 6 milhões/dia

artesanal do produtor rural. São fabricados vinhos, doces, pães, geléias, biscoitos e produtos de origem animal. Os agricultores recebem orientações através de cursos e visitas técnicas, contribuindo também para o aumento do turismo local e a permanência dessas famílias na zona rural.

Além dessas atividades, o município possui seis mil hectares

de café e fruticultura, sendo o maior produtor de morango do Estado, com 288 agricultores cadastrados. Stuhr conta que desde o ano de 2005, em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), foram implantadas, em 80% das lavouras de morango, técnicas de irrigação de gotejamento e proteção da plantação com túneis.

Investimentos na zona rural são prioridade

Com uma população de mais de 30 mil habitantes, quase 80% desse total são de descendentes de pomeranos e grande parte vive em comunidades rurais. Santa Maria de Jetibá é conhecida como a “cidade mais pomerana do Espírito Santo” e procura manter características trazidas pelos imigrantes que aqui chegaram na segunda metade do século XIX.

Além da agricultura, base econômica do município, os moradores são incentivados a investir em atividades que caracterizem sua identidade e sua cultura diferenciadas.

DESCENTRALIZAÇÃO AJUDA A ADMINISTRAR

A partir de uma administração descentralizada, com a subprefeitura no distrito de São João do Garrafão e as associações de agricultores, as comunidades agrícolas ficam mais próximas das discussões que possam viabilizar ações de incentivo à permanência dessa população na zona rural.

São debatidas propostas de melhorias nas áreas sociais, de saúde e educação e os temas referentes à produção agrícola.

Trabalhos de prevenção e informação em saúde são desenvolvidos rotineiramente, com atendimento aos colonos em suas propriedades, programas voltados ao controle de diabetes, hipertensão arterial, tuberculose, hanseníase além de ações específicas à saúde da criança e da mulher.

ESCOLA

Para manter a presença da língua pomerana nas comunidades, o município passou a integrar o Projeto Escolar de Educação Pomerana (Proepo). Desde 2005, mais de 700 alunos em 33 escolas municipais e duas do Estado têm o pomerisch in dai schaul (pomerano na escola).

Neste ano, além da oralidade, foi implementada a escrita. O objetivo é não deixar desaparecer o pomerisch, antes repassado às crianças apenas como uma herança familiar.

A cidade respira suas tradições e cultura. Além do trabalho no campo, a rotina dos moradores é caracterizada pela manutenção da religião luterana, do folclore, da gastronomia, da arquitetura e da língua.

expectativa de encontrar uma terra promissora, os pomeranos encontraram aqui, além da possibilidade de construir uma nova vida, muitas dificuldades.

TRABALHO ÁRDUO E IDENTIDADE

Mas as oportunidades e a nova pomerânia foram construídas a partir do trabalho árduo e do reforço da identidade, por meio da arquitetura – que marca o estilo enxaimel em Santa Maria – da cultura, da culinária, da religião, do folclore, dos saberes populares e, principalmente, da língua.

A tradição oral manteve a língua materna presente, até os dias atuais, em boa parte do município. Muitas crianças chegam nas escolas falando apenas o pomerisch. Em algumas comunidades a sensação é de estar em um outro país, com linguagem totalmente desconhecida.

COSTUMES

Alguns costumes têm sido lembrados em festas, como o tradicional casamento pomerano. Em sua versão atual, várias mudanças já ocorreram, mas um ou outro continua utilizando algumas de suas características, como o quebra-louça e a concertina, instrumento indispensável nos bailes e festas pomeranos.

Santa Maria possui um cotidiano repleto de heranças culturais trazidas pelos imigrantes. A terra natal dos ascendentes da Pomerânia Capixaba não existe mais. Mas suas tradições são mantidas no interior do Espírito Santo.